

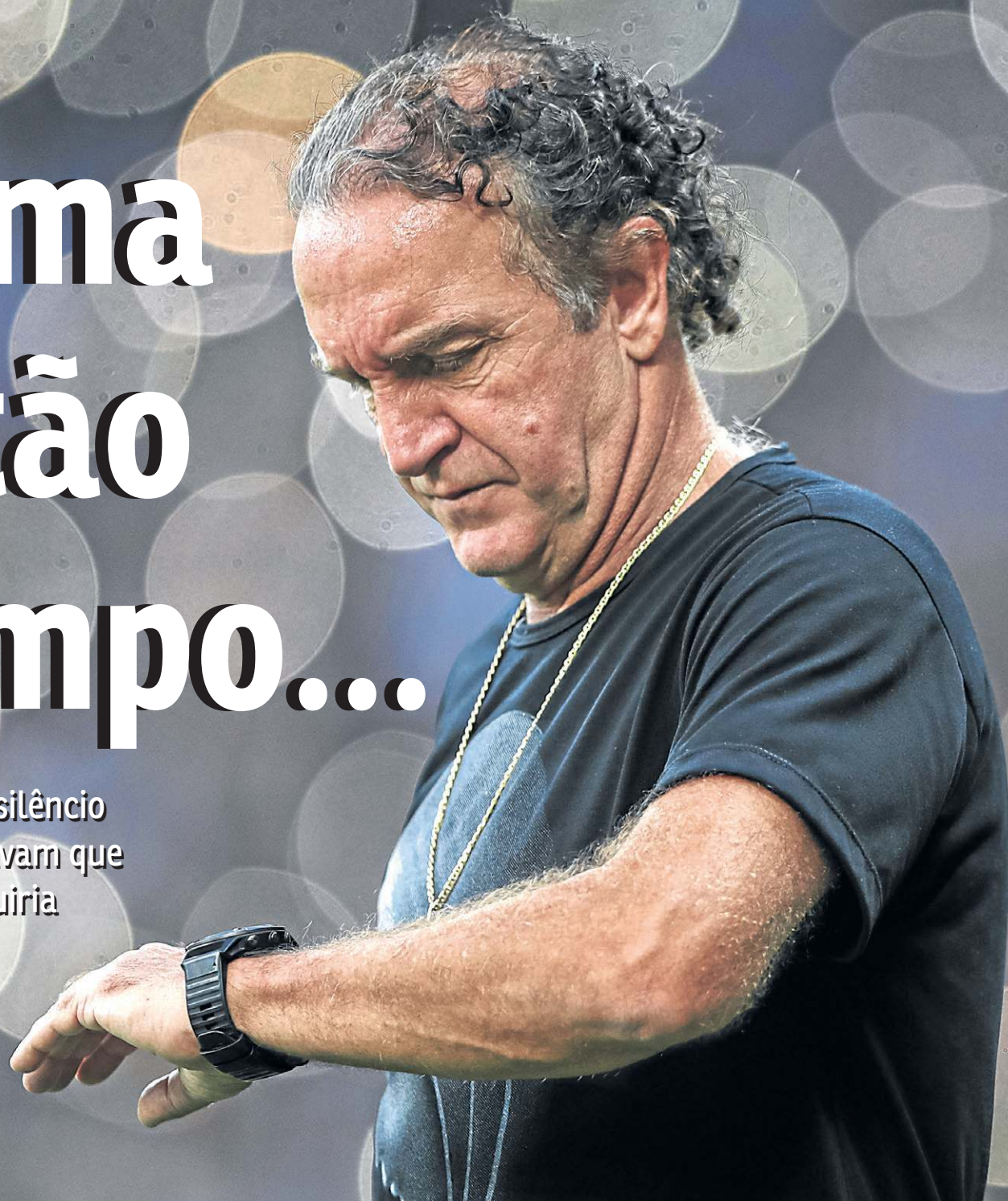
ESPORTES

Pedro Souza/Atlético-MG

CORINTHIANS

Era uma questão de tempo...

Como as falhas de Cuca e o silêncio da diretoria alvinegra indicavam que a relação no clube não evoluiria



O treinador não tem um trabalho "calmo" desde o Atlético-MG de 2021, com 67 partidas e os títulos do Brasileirão e Copa do Brasil

VICTOR PARRINI

Não era preciso ter acumulado rotação pelo mundo da bola ou ter vivido os bastidores da cartola para entender que a aposta do Corinthians na contratação do técnico Cuca era a receita para o "desastre". Condenado por estupro de uma menina de 13 anos, em 1987, em Berna, na Suíça, o veterano das quatro linhas era uma espécie de bomba-relógio em um clube em ebulição. Nos seis dias pelo lado alvinegro da capital paulista, obteve erros e acertos. Dentro e fora das quatro linhas. Assim como é quando a bola rola, a culpa não é somente do treinador. A diretoria, encabeçada pelo presidente Duílio Monteiro Alves, detém parcela da culpa por ter se calado diante do escândalo há 36 anos, comprado a briga contra a torcida e outros motivos listados pelo **Correio**.

Dá para dizer que o passado de Cuca encerrou o presente e impediu um futuro no segundo clube mais popular do país. Fortemente engajado em questões sociais — como no período da Democracia Corinthiana, no qual brigava pelo fim da ditadura militar e o direito ao voto para presidente —, o Alvinegro do Parque São Jorge brigou contra as próprias origens ao trazer o treinador com uma bagagem sombria. Também contrariou os próprios investimentos, como no futebol feminino. Principal time do país na categoria, tem como lema Respeita as Minas, que se ofenderam com a contratação de Cuca e protestaram.

As manifestações do elenco feminino aconteceram no minuto 87 da partida de estreia de Cuca, contra o Goiás, no último domingo. O momento é uma alusão ao ano em que Cuca cometeu a agressão sexual contra a menina de 13 anos. "Estar em um clube democrático significa que podemos usar a nossa voz, por vezes de forma pública, por vezes nos bastidores. Ser Corinthians significa viver e lutar por direitos todos os dias. 'Respeita As Minas' não é uma frase qualquer. É, acima de tudo, um estado de espírito e um compromisso compartilhado", enfatizaram as atletas e o treinador do elenco, Arthur Elias.

E a diretoria falhou até nisso. O elenco feminino protestou, mas os chefes do clube se calaram. Também foi assim quando a torcida bateu na porta do CT para a saída do treinador. Olhos vedados e ouvidos tampados para o clamor do povo. Em momento algum Duílio e companhia cogitaram rever a decisão e fazer as pazes com o povo. Inclusive, após o anúncio da saída feito pelo próprio Cuca, o presidente lamentou o rompimento e deixou portas abertas para o dono da prancheta.

"Estou decepcionado e lamentando ter perdido um profissional excelente, que poderia nos ajudar, como ajudou hoje (quarta-feira) com a classificação. Ainda insisti, estava convicto de que é um grande profissional, isso todos sabem. A gente torce para que ele resolva logo esse problema dele e as portas vão estar abertas para quando ele estiver com tudo resolvido e cabeça boa", discursou na zona

O diagnóstico da queda

Trabalho de pesquisa

O Corinthians alegou ter estudado o caso de Cuca antes de fechar o negócio. Porém, a falta de imposição diante de tanta certeza indica o contrário.

Primeira coletiva com "justificativa"

Na primeira entrevista como treinador do Corinthians, Cuca garantiu a inocência ao invés de utilizar o segundo clube mais popular do país como palco para esclarecer o caso.

Decisão desesperada

Cuca era alternativa, mas não a única. Quando devolveu Fernando Lázaro à comissão permanente do clube, Dorival Júnior ainda estava livre. Faltou diálogo e ação.

Falta de arrependimento

Mesmo com Cuca cedendo à pressão, a diretoria, sobretudo o presidente Duílio Monteiro Alves, não enxergaram erro. Deixaram, inclusive, portas abertas para o veterano.

Olhos vedados e ouvidos tampados

Faltou manifestação do clube diante dos protestos da torcida no CT, nas redes sociais e do elenco feminino. Não houve nenhum posicionamento oficial acerca do caso.

Resultados primeiro, ética depois...

Ao se calar sobre o Caso Cuca e até mesmo os protestos, a diretoria alvinegra colocou os resultados em primeiro plano. Fugiu das origens e das raízes de um clube que sempre buscou a "justiça".

Repetiu o passado

O vínculo com Cuca pode ter sido um erro. Porém, investir em um treinador inexperiente, como Fernando Lázaro, para uma temporada cheia, pesa ainda mais. Também foi assim no início entre 2021 e 2022, quando dispensou Sylvinho após nove meses.

"Foi quase um massacre. São coisas passadas há muito tempo, ressurgidas como se tivessem acontecido hoje"

Cuca,
sobre os protestos da torcida

mista da Neo Química Arena.

Olhando para trás, desde o anúncio da contratação na última quinta-feira, Cuca tinha o palco perfeito para esclarecer o escândalo. Não havia palco melhor do que o Cuca considerado o mais engajado nas questões sociais. Porém, na primeira coletiva, insistiu na inocência. "Tenho vaga lembrança de tudo o que aconteceu, porque foi há muito tempo. Eu tinha 20 e poucos anos na época. Nós iríamos jogar uma partida, subi uma menina ao quarto, o quarto era o que eu estava junto com outros jogadores. Era um quarto duplo. Essa foi a minha participação nesse caso. Eu sou totalmente inocente, eu não fiz nada", garantiu.

Vítima reconhece Cuca

Dias após a apresentação, o jornalista Adriano Wilkson, do portal **UOL**, publicou uma entrevista com Willi Eglhoff, advogado da vítima, na qual revela o envolvimento de Cuca no estupro. Segundo Eglhoff, a menina na época reconheceu o brasileiro entre os agressores em 1987. "A declaração de Alexi Stival (o Cuca) é falsa. A garota o reconheceu como um dos estupradores. Ele foi condenado por relações sexuais com uma menor", frisou.

Porém, no último ato como funcionário do Corinthians, Cuca voltou a se afastar da culpa. "Foi quase um massacre o que acabou acontecendo. Não quero ser vítima de nada, é a pior coisa que um homem pode passar: quando

» Impacto no Grêmio

A pressão chegou a Porto Alegre Também envolvido no caso Berna, o ex-goleiro e agora preparador da base, Eduardo Hamester, está na mira dos torcedores e até de membros do Grêmio. Eles cobram da diretoria a demissão imediata do funcionário dos juniores. De acordo com a rádio Guaíba Esportes, o Grêmio já avalia a saída do profissional da categoria de base por causa até da pressão interna, de sócios e conselheiros, que cobram uma postura exemplar da diretoria do Imortal.

está em xeque a dignidade dele. Quando invade as redes sociais das filhas e mulher com ameaças e ofensas descabidas", discursou. "São coisas já passadas há muito tempo, ressurgidas como se tivessem acontecido hoje. Fui julgado e punido pela internet, entre outras. Isso tem uma consequência muito grande", emendou.

A diretoria corinthiana volta os olhares para o mercado da bola. Existe pressão para definir um novo comandante, se possível, antes mesmo do clássico contra o Palmeiras, amanhã, às 18h30, no Allianz Parque. Tite é "Plano A". O ex-técnico da seleção, porém, afirmou que não trabalharia no Brasil por enquanto. O nome de Luxemburgo foi ventilado e o de Rogério Ceni, descartado. Ontem, a equipe treinou sob mentoria de Fernando Lázaro. A expectativa é que hoje as conversas avancem por um novo treinador.

COPA DO BRASIL

Quarteto da elite avança às oitavas

Estão definidos os classificados às oitavas de final da Copa do Brasil. O round entre os 16 melhores times será protagonizado por 15 equipes da elite nacional. O único "intruso" é o Sport, que figura na Série B. Campeão brasileiro em 1987 e do torneio mata-mata em 2008, o Leão da Ilha do Retiro não é tão penetrante assim.

Ontem, quatro jogos fecharam a terceira fase. Não faltou gol e emoções. Na Arena Fonte Nova, em Salvador, a Bahia fez o dever de casa ao golpear o Volta Redonda por 4 x 0 e carimbar a vaga na próxima fase. Quem também comemorou

a vaga diante da torcida foi o Grêmio. O Tricolor saiu atrás contra o ABC, mas buscou, nos acréscimos, o empate por 1 x 1 para garantir a passagem.

O Botafogo emplacou a sexta vitória consecutiva, ontem, ao bater o Ypiranga-RS por 2 x 0, no Nilton Santos. O resultado também colocou o Glorioso nas oitavas de final da Copa do Brasil. O Internacional foi mais um dos gigantes que flertou com o vexame. Viu o CSA devolver o 2 x 1 da ida e precisou decidir a sobrevivência do torneio na marca da cal. Na decisão por pênaltis, que parecia interminável, os gaúchos levaram a melhor por 7 x 6

e espantaram a zebra no Estádio Rei Pelé, em Alagoas.

Com a confirmação de todos os classificados, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) agendou o sorteio dos confrontos para a próxima terça-feira, às 13h. Diferentemente dos duelos da fase anterior, nas oitavas, não há restrição. Todas as equipes estão no mesmo pote, ou seja, o alerta de clássicos está ligado.

Além da manutenção de sonho de título, os 16 felizardos do segundo torneio mais importante do futebol brasileiro abocanharam mais R\$ 3,3 milhões em premiação. Em caso de classificação às quartas, embolsarão a genero-

Ricardo Duarte/Internacional



Jogadores do Internacional aliviaram a torcida com a vitória nos pênaltis

Classificados

América-MG	Fluminense
Atlético-MG	Fortaleza
Athletico-PR	Grêmio
Bahia	Internacional
Botafogo	Palmeiras
Corinthians	Santos
Cruzeiro	São Paulo
Flamengo	Sport

sa recompensa de R\$ 4,3 milhões.

Em meio ao calendário apertado com compromissos das duas divisões do Campeonato Brasileiro, da Libertadores, da Copa Sul-Americana, a entidade máxima do futebol nacional programou as oito partidas para as semanas de 17 e 31 de maio. (VP)